

hh hnmjh  
Pastor Panedades 87

Ives Gandra da Silva Martins

OS VERDADEIROS DIREITOS DA MULHER

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,  
Conselheiro da OAB - Seccional  
de São Paulo.

Fala-se muito, nos dias atuais, nos superiores direitos da mulher, como o de utilização de seu corpo, sem limites, direitos estes que a nivelariam ao direito de uso de seu corpo que, há milênios, tem o homem, sem maiores restrições sociais .

Por essa razão, o aborto é tema permanente e constante de todas as campanhas, assim como uma arcaica linha de tornar a mulher sexualmente independente volta à baila, nos escritos de renomados psicólogos e psicólogas.

Sempre considerei a mulher mais digna do que o homem, pois que o seu direito de gerar e conservar a vida, participando de forma permanente -e não acidental- na criação e educação do filho, em seus primeiros anos, reveste-se de particular nobreza.

Eis porque sempre entendi que a equiparação entre homem e mulher deveria estar na elevação moral daquele, seja no respeito à família, à fidelidade conjugal e ao amor à esposa e filhos, e nunca na descida da mulher aos maus hábitos dos homens, que se dizem "fortes" na medida em que são fracos em face de qualquer tentação.

A luta feminista atual, todavia, adentra o caminho inverso, de resto repetição monótona, dos tempos em que as mulheres se

.2.

prostituíam nos templos da Babilônia para obter dotes para seu casamento; em que se igualava, sem preconceitos, no direito a ir para cama, quando da XIX dinastia egípcia; nos tempos da queda de Atenas na guerra do Peloponeso ou dos filhos das mulheres espartanas expulsos para Tarento, por serem adúlteros. Políbio, por outro lado, relembra que a igualdade do "direito à cama fora do matrimônio" foi o início da queda do império, posto que as mulheres deixaram de ter filhos e preocuparam-se em ter amantes e Roma foi perdendo gradativamente sua força, sendo obrigada a viver de mercenários ou da extensão da cidadania ~~romana~~ aos povos conquistados.

O certo é que a onda de feminismo atual, na linha dos mesmos direitos, sobre não ser original, reproduz acontecimentos históricos próprios da queda das civilizações.

Por essa razão, não me sensibiliza tal movimento. Entre a vida do nascituro e o direito ao coito, liricamente chamado de "direito ao próprio corpo", estou com o mais insuficiente de todos os seres humanos, cuja vida depende exclusivamente de sua mãe.

É verdade que não sou inteiramente contrário ao aborto. Seria favorável que todos os abortistas tivessem sido abortados para que sofressem na própria carne o que pretendem que outros nascituros sofram. Como se vê, minha propensão abortista é apenas teórica e de nenhuma possibilidade aplicacional.

O certo, todavia, é que por defender a dignidade das mulheres, sou contrário aquela corrente que as querem degradadas.

A luta pelos verdadeiros direitos das mulheres passa necessariamente pela preservação de todos os valores

## Ives Gandra da Silva Martins

familiares, em que a sociedade se alicerça, combatendo *apenas* aquelas restrições que se possa<sup>m</sup>, muitas vezes, fazer ao seu direito de exercício profissional.

A verdadeira batalha, pela igualdade de direitos, estou convencido reside na elevação do nível moral da sociedade, em momento de crise própria dos períodos finais dos ciclos históricos. E esta igualdade tem que buscar a elevação da moral masculina e não a redução da moral feminina.